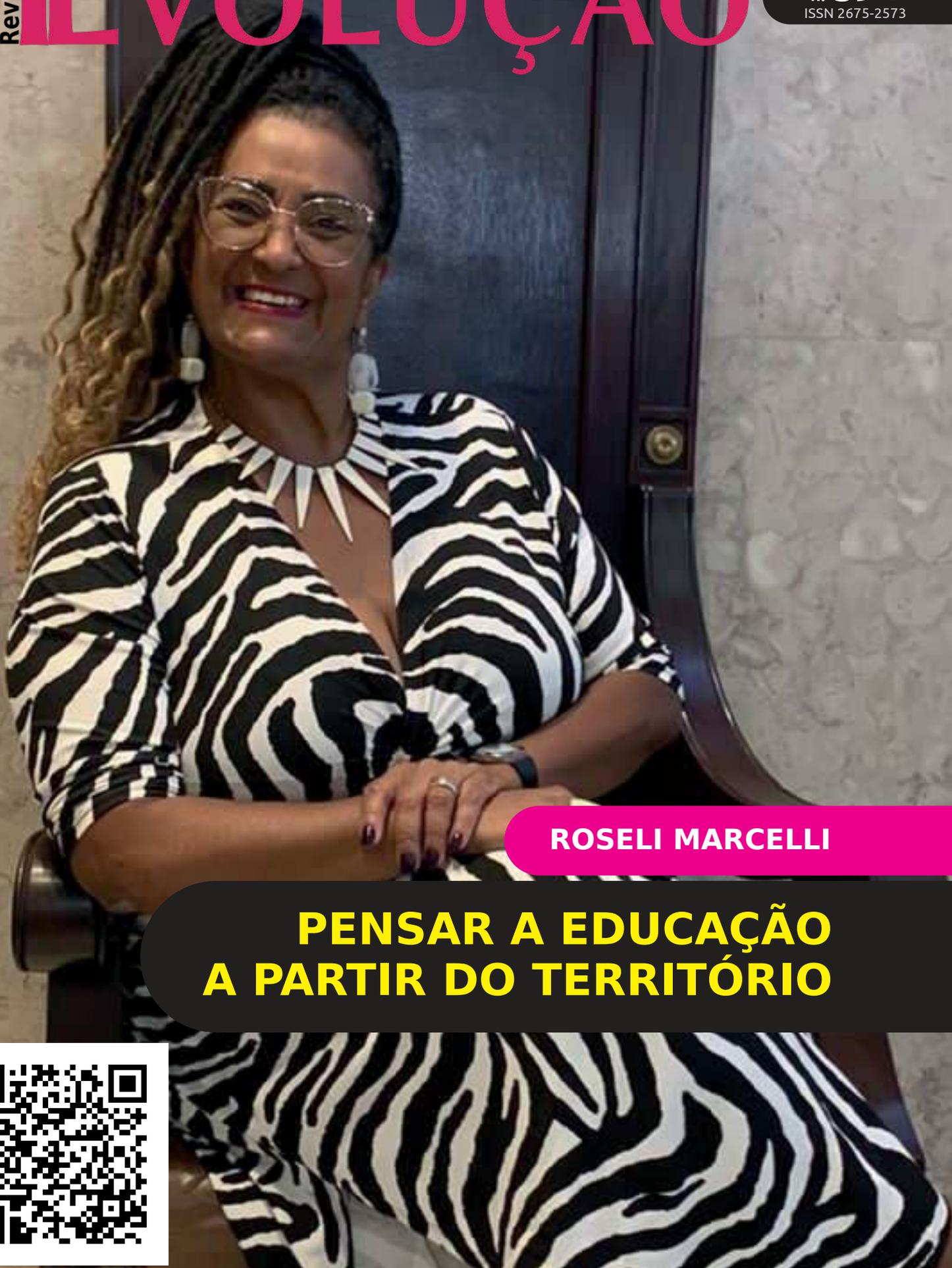


Revista

1ª

# EVOLUÇÃO

Ano IV n. 39 Abr. 2023  
ISSN 2675-2573



**ROSELI MARCELLI**

## **PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO**



Filial de  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

**CiteFactor**  
Academic Research Journals

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 39 - Abril de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:**

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Maria Elena dos Santos Silva

Miriam Ferreira

Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça

Priscila Paula da Costa da Silva

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Tânia Maria Pereira Castro

Viviane de Cássia Araujo

Viviane Salvador de Almeida Gaspar

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. - ano 4, n. 39 (abr. 2023). - São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 108 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

Vol. 1, n. 39 (abr. 2023)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.39

1. Educação - Periódicos. 2. Pedagogia - Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede - Bibliotecária - CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>

**A**

São Paulo | 2023

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

## Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

## Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

## 10 Poema

João Pedro Pinhal

## 11 Tirinha

Arthur de Sousa Silva

## 12 DESTAQUE

**Profa. Roseli Marcelli**

**PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO**



# ARTIGOS

1. NEUROCIÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Andréa Godoy Miyashiro	19
2. A ARTE E OS JOGOS NA CULTURA INDÍGENA Célia Maria Batista	29
3. O APRENDER, O BRINCAR E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Elena dos Santos Silva	37
4. A NEUROCIÊNCIA EM PROL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Miriam Ferreira	47
5. A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NA ORTOGRAFIA Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça	55
6. A PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Priscila Paula da Costa da Silva	67
7. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS Rosângela Adelina dos Santos Oliveira	75
8. O DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA) E ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Tânia Maria Pereira Castro	85
9. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS Viviane de Cássia Araujo	93
10. A EDUCAÇÃO COM ESTÍMULOS COMO AUXÍLIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA Viviane Salvador de Almeida Gaspar	101

## A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NA ORTOGRAFIA

PÂMELLA KELLY RIPARDO BARROS DE MENDONÇA

### RESUMO

O presente artigo consiste numa pesquisa sobre a origem e a formação da Língua Portuguesa, enfatizando as influências da língua geral, africana e o estrangeirismo na ortografia. Para isso buscaremos traçar o percurso histórico ocorrido, desde o latim até ao Português. Portanto, demonstraremos que a língua portuguesa desde sua origem, vem passando por uma constante transformação por meio das suas modificações fonéticas, lexicais e como essas transformações resultaram na reforma ortográfica que hoje tem se estabelecido nos países lusófonos.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Língua Geral; Língua Africana; Estrangeirismo; Ortografia.

### INTRODUÇÃO

A comunicação tem sido alvo de muitas críticas devido às dificuldades que as pessoas apresentam quando escrevem textos ou digitam emails, a escrita tem sido um dos processos mais utilizado para a comunicação, seja através de jornais, revistas, livros, propagandas, sites e vídeos. Escrever corretamente tem sido privilégio de poucos, a maioria não consegue entender as regras gramaticais para elaborar um bom texto. No Brasil, essa dificuldade tem crescido quando ocorreram mudanças em certas grafias e acentuação, os que estavam acostumados com as regras antes da reforma, demonstraram grande dificuldade em se adequar aos novos padrões, que surgiram para unificar a Língua Portuguesa em todos os países que falam o português. Abaurre (2000), diz que, a norma ortográfica que usamos define não só o uso de letras e dígrafos, mas também o emprego dos acentos e a segmentação das palavras no texto, de forma que é importante que as pessoas usem a convenção ortográfica.

Com o estudo da História da Língua Portuguesa podemos averiguar que desde o seu surgimento até os dias atuais, grandes mudanças e variações aconteceram, que hoje podemos compreender melhor o porquê a língua se transforma e passa por alterações no decorrer do tempo. A nossa língua tem uma história surpreendente que envolve outros povos e idiomas que contribuíram para a formação da língua portuguesa. Vários costumes e crenças que hoje acreditamos, vieram desses povos, assim como certas palavras e expressões; conhecer mais a fundo sobre eles, temos a oportunidade de entender nossos próprios costumes.

Este artigo tem o objetivo de apresentar as fases em que a Língua Portuguesa evoluiu, suas mudanças e seu progresso, e como todas essas mudanças influenciaram a ortografia.

Usaremos como base o método histórico que será abordado alguns fatos históricos, na qual serão apontados dados que mostram as diferenças e as evoluções da língua; método comparativo em que mostraremos exemplos de como ocorreram essas variações, comparando idiomas e outros dialetos, e a pesquisa bibliográfica onde os autores discutem cada fase que a Língua Portuguesa passou até chegar aqui no Brasil. A escolha desses métodos serviram para realizar a pesquisa de forma mais clara e objetiva, podemos investigar mais detalhadamente alguns processos de como a ortografia sofreu reformas e como adequá-las ao nosso dia a dia.

Essa pesquisa possibilitou a compreensão de como se deu todo o processo desde a origem da Língua Portuguesa, seus fatos históricos, suas variações tanto na ortografia como na pronúncia e como a língua necessita se adaptar ao contexto social que atualmente vivemos e que saber usar a norma culta é um privilégio como qualidade de vida, falar e escrever correto pode possibilitar uma nova visão de mundo, um bom crescimento profissional e destaque e ascensão no mercado de trabalho.

## **A ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

A Língua Portuguesa, hoje, é falada em várias regiões e países do mundo, ela já passou por muitas transformações desde sua origem. Surgiu na Península Ibérica que foi conquistada e dominada pelos romanos no século III a.C., eles implantaram o latim que era o idioma deles, nascida e estabelecida na região do Lácio, na Itália, e desta língua outras se formaram até chegar-se ao galego-português, falada principalmente durante a Idade Média nas regiões de Portugal e Espanha.

Com o crescimento da população românica, também crescia o desejo de poder e ambição por conquistas, a sede pela vontade de conquistar outras terras durou muitos séculos e os romanos tentavam impor seus costumes e idioma. O latim como a língua oficial de Roma e como ponto de partida, originou-se o latim vulgar ou coloquial, considerada uma língua viva, prática, um vocabulário reduzido, sem as preocupações estilísticas de falar e escrever. Do latim vulgar e de suas transformações é que se chegou a Língua Portuguesa.

### **FATOS HISTÓRICOS**

Os romanos chegaram na Península Ibérica no ano 218 a.C., e aconteceu a segunda Guerra Púnica, lá todos adotaram o latim e o cristianismo. A princípio a Península é dividida em duas províncias: a Hispania Citerior (a região nordeste) e a Hispania Ulterior (a região sudoeste). A romanização nessas regiões aconteceu de forma mais rápida e completa no sul do que no norte.

Invasores germânicos: vândalos, suevos e alanos foram ao sul e em seguida também os visigodos, iniciando um dos momentos obscuros da história da Península que terminou em 711 após a invasão dos mulçumanos. Os alanos foram logo aniquilados, os vândalos foram para a África do Norte e os suevos conseguiram permanecer na Península e, por muito tempo, resistiram aos visigodos, que tentavam reunificar a Península a seu favor, porém em 585, esse território foi conquistado pelos visigodos e incorporado ao seu Estado.

A contribuição dos suevos e dos visigodos foi pouca. Eles tiveram um papel particularmente negativo, com eles a unidade romana rompeu-se. A ocupação islâmica não provocou alterações na estrutura linguística que se manteve latina, mas contribuiu com mais de 600 vocábulos, sobretudo substantivos referentes a vestuário, mobiliário, agricultura e diversos instrumentos.

As lutas constantes internas contribuíram para o avanço cristão que, vagarosamente, foi empurrando os muçulmanos para sul. A luta entre cristãos e muçulmanos arrastou-se, com avanços e recuos, ao longo de seis séculos, sendo o Algarves acrescentado ao território português em 1249, no reinado de Afonso.

Os numerosos descendentes dos árabes que após a Reconquista (movimento bélico e político liderado pelos reis cristãos que desejavam recuperar os territórios conquistados pelos árabes), permaneceram em Portugal, viviam nas mourarias, arrabaldes semi-rurais junto dos muros das cidades e vilas, das quais se conserva a memória, nos nomes e nas plantas de mais de vinte localidades, como Lisboa e muitas outras ao sul do Tejo.

É durante esta Reconquista que nascerá, no século XII, o reino independente de Portugal.

## PERIODIZAÇÃO

Segundo Vasconcelos (1961), a história da Língua Portuguesa evoluiu em três fases:

### **Época pré-histórica:**

Começa com as origens da língua e vai até ao século IX. Entre o século V e o século IX temos o que geralmente se denomina romance lusitânico. Para HAUY, (1994) “ao longo deste período encontramos somente documentação em Latim Vulgar”.

### **Época proto-histórica:**

Estende-se do século IX ao século XIII. Nesta fase encontram-se já, nos documentos redigidos em Latim Bárbaro (o Latim dos notários e tabeliães da Idade Média), palavras e expressões originárias dos romances locais, entre os quais aquele que dera origem ao Português. Donde se deduz que a língua já era falada, mas não escrita.

### **Época histórica:**

Inicia-se no século XII e estende-se até aos nossos dias. Esta fase compreende dois períodos: Período do Português Arcaico: vai do século XII ao século XV e Período do Português Moderno: do século XVI até aos nossos dias. A fase arcaica corresponde à expressão oral e escrita do galego-português, seria a língua da poesia lírica conhecida também como trovadoresca. A fase moderna ganha características essencialmente portuguesas, a literatura e os trabalhos dos gramáticos e teóricos, influências dos dialetos moçárabes marcaram a fixação do português moderno. De acordo com Coutinho:

Quase no limiar da época moderna, como a extremá-la da arcaica, o fato literário de maior importância é a publicação dos Lusíadas (1572). [...] Não é sem razão que se toma o século XVI por marco divisório nas duas mais importantes fases do idioma: a arcaica e a

---

moderna. É que, a partir dele, a língua portuguesa começa a apresentar não poucos traços que a distinguem da que se usou em Portugal, nos séculos anteriores. (COUTINHO, 1974, p. 57 e 65)

É a partir da segunda metade do século XVI que a língua portuguesa sofre grandes transformações, afirma SPINA (1987, p.8), e também consegue enriquecer seu léxico e estabelecer critérios para a estrutura da língua.

A expansão marítima portuguesa, ocorrida nos séculos XV e XVI, e a consequente colonização da América, Ásia e África ampliaram a presença da língua portuguesa no mundo.

## **O PORTUGUÊS DO BRASIL**

A expansão territorial portuguesa, nos séculos XV e XVI, levou a língua portuguesa a todos os continentes: América, Ásia, África e Oceania. No continente americano, o Brasil tem a maior população de falantes da língua portuguesa no mundo.

No primeiro ano do século XVI foi que o Brasil foi descoberto pelos portugueses, a frota foi comandada por Pedro Álvares Cabral. Porém, a língua portuguesa só começou a se fazer presente efetivamente no território a partir de 1532, com a atribuição das quinze capitanias hereditárias. Para TESSIER (2007) “foi no Brasil que a língua portuguesa entrou em relação, num novo espaço-tempo, com povos que falavam outras línguas, as línguas indígenas, e acabou por tornar-se, nessa nova geografia, a língua oficial e nacional do Brasil”. Vale lembrar que o estabelecimento da língua portuguesa no território brasileiro foi feito de modo gradual e lento. Podemos destacar para essa história quatro períodos diferentes.

### **FATOS HISTÓRICOS**

O primeiro período começa com o início da colonização até a saída dos holandeses do Brasil, em 1654. Nesse período, o português convive, no território que é hoje o Brasil, com as línguas indígenas, com a língua geral, que, segundo TEYSSIER (2007, 94) “é o tupi, principal língua indígena das regiões costeiras, mas um tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas, tornado uma língua comum”, e com o holandês, esta última a língua de um país europeu e também colonizador.

O segundo período começa com a saída dos holandeses em 1654 até a chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808. A expulsão dos holandeses coloca a língua portuguesa como a única língua de estado no território brasileiro. Segundo GUIMARÃES (2005) “O português que já era a língua oficial do Estado passa a ser a língua mais falada no Brasil”. O aumento do número de portugueses na colônia contribuiu significativamente para o estabelecimento do português como língua oficial. O terceiro período começou em 1808 com a vinda da família real e terminou com a independência. A partir da independência política do Brasil, as discussões sobre a língua nacional ficaram cada vez mais presentes no parlamento brasileiro. A presença da família real no Brasil mudou completamente a configuração da língua portuguesa no território brasileiro.

O quarto período começa em 1826. Nesse ano, o deputado José Clemente propôs que os diplomas dos médicos no Brasil fossem redigidos em “língua brasileira”. As discussões

que surgiram nesse período buscavam definir os elementos caracterizadores do português brasileiro. Há a defesa da língua nacional. A questão da língua portuguesa no Brasil, que já era língua oficial do Estado, se põe agora como uma forma de transformá-la de língua do colonizador em língua da nação brasileira. Com a chegada do Romantismo brasileiro desperta cada vez mais um sentimento nacional e a valorização da língua do Brasil como língua nacional. Escritores, como José de Alencar, defendem o uso de uma gramática do português no Brasil, surgem nesse período as primeiras gramáticas e os primeiros dicionários do português do Brasil destinados ao ensino.

### CARACTERÍSTICAS LEXICAIS

O português do Brasil possui um vocabulário que, em parte, se distancia do de Portugal. A forma escrita de certas palavras é diferente nos dois países; ex.: diretor, ação e ótimo no Brasil, director, acção, óptimo em Portugal. De acordo com COELHO "A principal característica fonética que distingue um brasileiro de um português é, naturalmente, o ritmo da frase: já foi dito e repetido que os brasileiros pronunciam as palavras muito mais lentamente do que os portugueses...". Mas há também palavras particulares ao Brasil. Veremos no quadro a seguir outras diferenças entre Brasil e Portugal:

TABELA 1 – PALAVRAS PORTUGAL-BRASIL

Portugal	Brasil
Autocarro	Ônibus
Algibeira	Bolso
Bicha	Fila
Bica	Cafezinho
Comboio	Trem
Ficha	Tomada
Cruzeta	Cabide
Chávena	Xícara
Borracho	Pombo
Ardina	Jarro

Fonte: Elaborada pela autora.

Essas diferenças mostram que mesmo os dois países falando o mesmo idioma, sempre haverá certas particularidades.

### AS INFLUÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

A vinda da língua portuguesa para o Brasil não se deu em um só momento e sim durante todo o período de colonização, tendo contato constante com outras línguas. Como resultado da colonização e relação com outras línguas é que houve grandes influências para o português do Brasil.

### A LÍNGUA GERAL

A língua geral era o idioma que os índios usavam, era o tupi que eles tinham como a língua geral, que permitia o contato entre índios de diferentes tribos, entre índios e portugueses e seus descendentes, assim como entre portugueses e seus descendentes. A língua empregada nos documentos oficiais era o português, língua oficial do Estado português, praticada por aqueles que estavam ligados à administração da colônia.

---

Podem-se destacar atitudes e ordens de Marquês de Pombal que, em 1758, obrigou oficialmente o uso da língua portuguesa e proibiu a utilização da língua geral e expulsou os jesuítas, principais protetores da língua franca. A população, antes predominante indígena, passa a conviver cada vez mais com portugueses e muitos vocábulos surgiram e hoje fazem parte da nossa língua.

É do tupi que provêm as palavras capim, cupim, mingau, guri, caatinga, curumim ou culumim, cunhã, moqueca. O vocabulário da flora brasileira de origem tupi é abacaxi, buriti, carnaúba, mandacaru, mandioca, sapé, taquara, nomes de árvores como peroba, canjarana, caroba, imbuia, jacarandá, araticum, ipê, cipó e nomes de frutas como pitanga, maracujá, jabuticaba, caju, também na fauna: capivara, quati, tatu, sagui; a maioria das serpentes, desde a inocente caninana até a terrível sucuri; a maior parte dos peixes, desde o acará até a carnívora piranha; a maior parte dos pássaros, da araponga ao sinistro urubu, passando pelo curiango e o curió, sem esquecer o harmonioso sabiá. O tupi também influenciou essas personagens espectrais e inquietantes chamadas saci e caipora.

Palavras de origem tupi entram em locuções familiares; ex.: andar na pindaíba, estar de tocaia, cair na arataca. É por todo esse vocabulário tipicamente brasileiro, assim como pela toponímia (ex.: Aracaju, Guanabara, Carioca, Tijuca), que a velha língua geral como que sobrevive.

#### A LÍNGUA AFRICANA

O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce grande influência, principalmente na região nordeste do Brasil. Hoje, a cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária.

Devido à quantidade de escravos recebidos e também pela migração interna destes, os estados de Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul foram os mais influenciados.

No início do século XIX, as manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos, pois não faziam parte do universo cultural europeu e não representavam sua prosperidade. Eram vistas como retrato de uma cultura atrasada. Mas, a partir do século XX, começaram a ser aceitos e celebrados como expressões artísticas genuinamente nacionais e hoje fazem parte do calendário nacional com muitas influências no dia a dia de todos os brasileiros.

Podemos destacar a presença afro-brasileira na nossa língua, de proveniência africana temos as seguintes palavras: cachaça, moleque, quindim, jiló, macumba, marimondo, cochilo, tanga, samba, maxixe, zabumba, acarajé, carimbó, canjica, etc. Também se destacam nomes: Jurema, Luri, Joaquim, Jusefa, etc. Não podemos nos esquecer da importância que trouxeram na alimentação: paçoca, feijoada, quindim, tapioca, bolo de fubá, acarajé, vatapá, bobó, feijão mulatinho, dendê, inhame e aipim. O Brasil teve uma forte influência da religião africana, tais como a Umbanda, Iemanjá e o Candomblé e na música: samba e capoeira.

## ESTRANGEIRISMO

Estrangeirismo é o processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. Consiste no uso “emprestado” de uma palavra, expressão ou construção frasal estrangeira, em substituição de um termo na língua nativa.

Assim que o Brasil teve contato com vários imigrantes, muitas expressões foram introduzidas no português. Segundo GUIMARÃES (2005, p.25) essas condições propiciaram no século XIX, além da definição do português como língua nacional e oficial, outro fato marcante foi o início das relações entre o português e as línguas dos imigrantes. Esse processo iniciado em 1818/1820 com a vinda de alemães para Ilhéus (1818) e Nova Friburgo (1820), intensifica-se de modo bem particular no final do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX (1880-1930). A partir desse momento, entraram, no Brasil, por exemplo, falantes de alemão, italiano, japonês, coreano, holandês e inglês. Um novo espaço de línguas passa a configurar.

De um lado uma língua oficial e nacional e em torno delas duas relações significativamente distintas: as línguas indígenas (e num certo sentido as línguas africanas dos descendentes de escravos) e as línguas de imigração. Palavras como Okay, brother, croissant, designer, jeans, link, cappuccino, yes, show, site, pizza, hot dog, reveillon, stop, Pink, abajur, ateliê, batom são consideradas estrangeirismo.

Há alguns estrangeirismos que devido ao seu frequente uso na língua portuguesa, já foram incorporados ao léxico da língua, ou seja, já são palavras dicionarizadas: shampoo (xampu), deletar (delete), football (futebol), basketball (basquete).

## ORTOGRAFIA

A ortografia da língua portuguesa também possui um percurso histórico em que alguns gramáticos usaram critérios no decorrer dos séculos para fixação do sistema ortográfico. Muitos gramáticos se preocuparam com a grafia das palavras conforme se escutava e regras foram estabelecidas para organizar a ortografia portuguesa.

## FATOS HISTÓRICOS

No primeiro momento que se estendeu até o século XVI, não havia nenhuma norma, as palavras eram escritas mais ou menos conforme a pronúncia. Nesse período na ortografia:

A primeira e principal regra na nossa ortografia é escrever todas as palavras com tantas letras com quantas as pronunciamos, em poer consonantes consoantes ociosas: como vemos na escritura italiana e francesa (BECHARA, 2009, p. 12).

Nesse período surgem os primeiros documentos redigidos em português e chega até o século XVI.

O segundo momento era etimológico, onde tinha muita influência do eruditismo, buscava uma aproximação com o latim e o grego contrariando a evolução das palavras. Inventaram símbolos exagerados e duplicavam as consoantes intervocálicas, empregando letras como o y, k e w. O terceiro seria de uso, baseando-se na prática de bons autores, em

---

que alguns critérios são precários e difíceis, ainda mais quando se afasta da pronúncia e etimologia (BECHARA, 2009). O quarto critério baseia-se em elementos fonéticos e etimológicos que se preocupa em diferenciar graficamente expressões homônimas.

No século XV verifica-se a fixação das línguas românicas, há a tentativa de reproduzir fielmente os sons à escrita, descrever mais próximo possível da fonética, já se apresentava uma regularidade significativa.

No século XVI a importância das línguas nacionais aumentaram e houve grande necessidade de regular a ortografia. Adotaram o modelo fonético, um símbolo para cada som, porém havia um problema, a língua nunca é a mesma em todas as regiões. O outro modelo etimológico era baseado na escrita da antiguidade clássica (latim). Esses dois modelos dificultaram a fixação da grafia, os gramáticos optaram outro critério para evitar desavenças.

Nos séculos XVII e XVIII, os gramáticos assumem uma postura moderada quanto à ortografia, unindo a ortografia etimológica e fonética.

No século XIX, a preocupação não estava em apenas impor regras e normas ortográficas, como também princípios filosóficos ligados à gramática. Ex: Regularização da grafia dos ditongos orais, os quais eram grafados com **i**, e ou **y** representando a semivogal /**y**/ e as letras **o** ou **u** representando a semivogal /**u**/. Recomendação do uso do trema sempre que a vogal **u** soar depois das consoantes **q** e **g** antes de outra vogal e na primeira vogal dos hiatos, quando estes não forem acentuados na segunda vogal. Manutenção do uso da letra **h** inicial somente quando a origem da palavra o exigir. As palavras portuguesas passam a ser escritas sem **h** inicial. Tentativa de regularização das letras **g** e **j**, antes das vogais **e** e **i**.

#### REFORMA ORTOGRÁFICA

No século XX começou uma série de tentativas de unificar a ortografia dos países de língua portuguesa. Duas ortografias oficiais: portuguesa e brasileira poderia ser prejudicial para intercontinental do português e para seu prestígio no mundo.

Brasil e Portugal decidiram unificar a ortografia, uma comissão foi criada por representantes de cada país lusófono. A primeira tentativa de reforma foi em 1911, quando o filólogo Gonçalves Viana defendeu a simplificação da língua e seu distanciamento do latim. De início o Brasil aprovou a ideia, porém logo desistiu e decidiram recuperar o uso do “ph” e “ch”.

Na década de 1930, foi elaborado outro projeto de simplificação, mas o governo de Getúlio Vargas anulou. Só quatro anos depois, por pressão dos professores, algumas novidades foram introduzidas. Em 1943, uma nova convenção foi organizada, mas só os brasileiros decidiram utilizar as mudanças, como a substituição do “z” pelo “s” na grafia da palavra “casa”. Dois anos mais tarde, foi o Brasil quem não aceitou o uso de algumas consoantes mudas (“affecto” “óptico”) e o abandono completo do trema. Somente vinte e seis anos mais tarde, o Brasil decidiu abolir alguns tremas e acentos diferenciais (“almôço”, somente, saúde).

São sete os países de língua portuguesa que formam a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Em 2004, Timor leste aderiu à CPLP e passou a ser o oitavo membro da comunidade.

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 foi assinado em Lisboa por representantes oficiais da CPLP em 16/12/1990. Esse documento é um tratado internacional, que tem por objetivo criar uma ortografia unificada para o português, a ser usada em todos os países de língua portuguesa. Como Brasil e Portugal ratificaram o documento, sua entrada em vigor ficou pendente.

Reuniram-se em Lisboa, no dia 25 de julho de 2008, os chefes de Estado e de governo da CLPL, elaboraram uma Declaração sobre a Língua Portuguesa. O compromisso assumido pelos países da CPLP nesse documento previa o objetivo da projeção da Língua Portuguesa como Língua Global. O decreto de implementação da reforma ortográfica no Brasil foi assinado em 29/09/2008 para entrar em vigor em 01 janeiro 2009. Neste ano a nova ortografia já está sendo obrigatória. O acordo ortográfico afeta cerca de 0,5 % do vocabulário do Brasil e 2% em Portugal.

Vejamos algumas mudanças nessa nova reforma segundo (SILVA, 2008):

- O alfabeto passa a ter 26 letras com a inclusão do k, o y e o w.
- Apesar das mudanças em nível de ortografia, as pronúncias próprias de cada país continuam iguais.
- Exemplos de palavras que vão ter dupla grafia devido à diferença de pronúncia entre Portugal e Brasil: académico/acadêmico, amazónia/amazônia, anatómico/anatômico, António/Antônio, blasfémia/blasfêmia etc.
- Exemplos práticos de alterações na grafia: cai o h como em húmido e fica úmido, desaparecem o c e o p nas palavras onde não se lêem (são mudos), como acção, acto, baptismo ou óptimo.
- As terminações verbais êem deixam de ser acentuadas em Portugal e no Brasil (exemplos: creem, deem, leem, veem).
- Deixa de ter acento diferencial a forma verbal de para.
- O hífen cai também em palavras compostas (em que se perdeu a noção de composição), que passam a ser escritas assim: mandachuva, paraquedas e paraquedista.
- Duplicação do s ou do r, como antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, extrarregular, infrassom.
- O novo acordo recomenda também que se generalize a fusão quando a terminação é uma vogal e o segundo elemento começa com vogal diferente: extraescolar, autoestrada.
- Meses e estações do ano passam a escrever-se com letra minúscula.
- No vocabulário brasileiro desaparece o acento circunflexo em palavras como abenção, vôo, crêr, lêr e outras. Desaparece também o trema em palavras como lingüiça, freqüência ou qüinqüênio, assim como o acento agudo nos ditongos abertos como, por exemplo, assembléia ou idéia. Com o Acordo Ortográfico, a grafia das palavras passa a ser regulamentada nos países de língua portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos relatados neste trabalho e como se originou a língua portuguesa e a sua ortografia, pudemos observar o grande percurso que existiu até se chegar ao português que falamos, hoje. Fica evidente que não só o português, mas outras línguas podem também sofrer variações. A nossa língua foi fortemente influenciada por outros povos como os indígenas que falavam o tupi, os africanos que foram trazidos ao Brasil como escravos e depois alguns imigrantes que vieram para o Brasil fugindo da Guerra Mundial.

O contato com esses povos resultou na mudança e acréscimos de novos vocábulos, muitas vezes não sabemos a origem de certas palavras e nem o porquê que elas se escrevem de tal forma. Conhecer mais a fundo a história da língua portuguesa possibilitou a compreensão das mudanças que ocorreram principalmente nas tentativas de simplificar a ortografia e a língua portuguesa, falada em nove países.

Com a nova reforma que entrou em vigor neste ano, muitos ainda passarão por processos de adaptação e certamente demorará para que a maioria incorpore essas variações, será muito importante nos adequarmos principalmente às regras e normas para desempenharmos bem nosso papel na linguagem oral e escrita, pois a comunicação que exercemos no cotidiano depende da forma que falamos ou escrevemos e do nosso conhecimento da norma culta.

Saber lidar com essas mudanças e dominar a norma padrão nos faz alcançarmos uma posição melhor em vários aspectos, como melhor destaque no mercado de trabalho, que exige um bom aperfeiçoamento do candidato para vagas exclusivas, também em vestibulares e concursos que aplicam exames eliminatórios e classificatórios.

Contudo, é de extrema importância procurarmos aprender e conhecer a nossa língua e valorizá-la em todas as circunstâncias, mesmo diante de mudanças e de certas divergências ela faz parte da nossa vida, da nossa história e da nossa nação.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M.B. de M.; FIAD, R. S.; SABINSON, M.L.T.M. **Cenas de aquisição da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Lisboa, 16 de Dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf> Acesso em: 20/06/2009.
- BECHARA, Evanildo. "Em demanda dos enlaces na sistematização ortográfica". In: SILVA, Maurício (org.). **Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representações**. São Paulo: Contexto, 2009.
- COELHO, Flora Simonetti. **A língua portuguesa no Brasil**. Disponível em: [www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ4\\_01.htm](http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ4_01.htm)
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974. Cultura Nacional. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/cultura-afro-brasileira>. Acesso em 15 de maio de 2013.
- Declaração Sobre a Língua Portuguesa** - VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Lisboa, 25 de Julho de 2008.
- DIAS, Isabela Fani. **A formação da língua portuguesa**. Disponível em [http://www.geniodalampada.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=118:a-formacao-da-lingua-portuguesa&catid=47:letras&Itemid=67](http://www.geniodalampada.com/index.php?option=com_content&view=article&id=118:a-formacao-da-lingua-portuguesa&catid=47:letras&Itemid=67). Acesso em 10 de maio de 2013.
- GARCIA, Afrânio da Silva. **O português do Brasil: questões de substrato, superstrato e adstrato**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/soletras/4/07.htm>.

- Grupo Escolar. **A origem da língua portuguesa**. Disponível em <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/a-origem-da-lingua-portuguesa.html>. Acesso em 28 de abril de 2013.
- GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. **Cienc. Cult.** [online]. 2005, v. 57, n. 2, pp. 24-28. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200015&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200015&script=sci_arttext) Acesso em: 22/06/09.
- HAUY, A. Boainain. **História da Língua Portuguesa: I. Séculos XII, XIII e XIV**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- NUNES, J.H.; PETTER, M. (orgs.) **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo, Humanitas/Pontes. 2002.
- Portal São Francisco. **A história da língua portuguesa**. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-populacao-brasileira/historia-da-lingua-portuguesa.php>. Acesso em 27 de maio de 2013.
- Protocolo Modificativo Ao Acordo Ortográfico Da Língua Portuguesa**. Praia, 17 de Julho de 1998.
- SILVA, Maurício. **Reforma ortográfica e nacionalismo linguístico no Brasil**. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/5\(15\)58-67.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/5(15)58-67.html) Acesso em: 16 jun. 2009.
- SILVA, Maurício. **A questão ortográfica na gramática da Linguagem Portuguesa (1536)**, de Fernão de Oliveira: uma introdução. Disponível em: [http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50/04\\_SILVA.pdf](http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50/04_SILVA.pdf) Acesso em: 20 jun. 2009.
- SILVA, Maurício (org.). **Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representações**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, Maurício. **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa - o que muda, o que não muda**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SPINA, Segismundo. **História da Língua Portuguesa: III – Segunda metade do século XVI e século XVII**. São Paulo: Ática, 1987.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VASCONCELOS, J. Leite. **Estudos de Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1961.

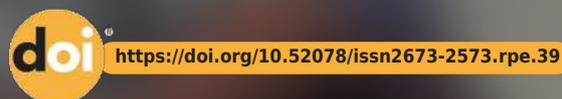
### **Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça**

Licenciada em Letras Português-Inglês pelo Centro Universitário Sant'Anna, UNISANT'ANNA. Em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. E em História pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES. Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Ensino Fundamental II e Médio, PEFlI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Andréa Godoy Miyashiro  
Célia Maria Batista  
Maria Elena dos Santos Silva  
Miriam Ferreira  
Pâmella Kelly R. Barros de Mendonça  
Priscila Paula da Costa da Silva  
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira  
Tânia Maria Pereira Castro  
Viviane de Cássia Araujo  
Viviane Salvador de Almeida Gaspar



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

